

**Discurso do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
na abertura da sessão do segundo dia da Conferência Internacional das
Nações Unidas *A sustainable society for all ages: Realising the potential
of living longer***

Senhora Secretária Executiva da UNECE

Senhora Comissária

Senhores e senhoras Ministros dos Estados Membros da UNECE e dos Países de Língua
Oficial Portuguesa

Senhores e senhoras representantes de organizações europeias e internacionais

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje damos início à 4ª Conferência Ministerial sobre o Envelhecimento, onde pretendemos avançar em direção ao futuro, para além das Declarações de Madrid, Leon e Viena.

O nosso principal objetivo hoje será adotar um novo instrumento - a Declaração Ministerial de Lisboa - que traça as principais prioridades na promoção e implementação do MIPAA e da sua Estratégia de Implementação Regional.

As Declarações Ministeriais adotadas no final das Conferências Leon e Viena reafirmaram os compromissos assumidos em Madrid e alertaram para desafios que, ao longo dos anos, foram adquirindo novos contornos.

Desde 2002, a Europa e o Mundo passaram por várias mudanças, de forma acelerada. Discutir o sentido destas mudanças para a nossa sociedade é um imperativo maior dos nossos dias.

Podemos dizer que as alterações demográficas não têm sido suficientemente assimiladas de modo a que a sociedade atual consiga dar total resposta aos problemas que afetam a população envelhecida.

Os modelos das respostas sociais estão a mudar e o envelhecimento deve ser assumido enquanto um desafio que se coloca nas diferentes áreas de atuação política.

Esta é uma reflexão que, provavelmente, não tem tido o merecido destaque no panorama governamental tendo ainda insuficiente visibilidade nas agendas políticas nacionais.

Atualmente, estamos perante uma evolução demográfica desfavorável que exige uma resposta do lado do crescimento e do desenvolvimento económico mas também impõe opções sustentáveis do lado da proteção social.

Estamos a observar mudanças na economia e na sociedade que nos alertam para novos riscos e para a necessidade de novas respostas seja na abordagem do envelhecimento seja nas políticas com influência nas dinâmicas de natalidade.

É hoje possível, melhor do que em 2012, avaliar com mais rigor o impacto do longo período de crises que vivemos desde a crise financeira da passada década.

Permitam-me que destaque alguns deles.

O desemprego que cresceu, de forma em alguns casos brutal, deixou feridas por sarar e que dizem diretamente respeito ao tema da nossa conferência, na medida em que a destruição de empregos atingiu duramente os trabalhadores menos jovens.

O desemprego de muito longa duração é uma das zonas críticas do envelhecimento.

A crise acentuou, em muitos países, a recessão dos indicadores de natalidade dando nova dimensão ao chamado duplo envelhecimento.

Os movimentos migratórios recriaram a sua geografia combinando de forma crítica fenómenos como os fluxos de refugiados e a drenagem das competências das periferias.

A atual situação demográfica expôs de forma muito clara a elevada dimensão de mulheres e homens que estão fora do mercado de trabalho na chamada idade ativa.

Em Portugal, país severamente atingido pelas crises, com um nível de emprego de cerca 4,75 milhões, existem cerca de 1,3 milhões de pessoas em idade ativa que não estão hoje a trabalhar, uma boa parte com mais de mais de 45 anos.

É também aí que se situa uma parcela daqueles para quem o envelhecimento constitui uma ameaça séria de fragilidade social.

Felizmente os sinais mais recentes mostram que é possível reduzir esta tensão. Se no último ano o emprego global cresceu 3,4% no nível etário dos mais de 45 anos esse

acrécimo foi de 5,8. O que mostra que vale a pena acreditar que mercados inclusivos no que respeita a idade podem ser construídos.

O MIPAA tem o mérito e o potencial de dar resposta a vários desafios que os idosos enfrentam nas suas atividades socioeconómicas, na vida cultural, cívica e política. Assim, torna-se essencial reforçar as ligações do MIPAA com ações governamentais e supra nacionais que têm um impacto sobre o envelhecimento da população europeia. Se o direito de ser respeitado e tratado com dignidade, participar e ser incluído na sociedade pode parecer bastante natural para algumas pessoas, continua a ser um desafio para muitos idosos.

Existe, efetivamente, uma necessidade de "repensar" a velhice para dissipar estereótipos e atitudes, quer na sociedade, quer nas empresas e organizações. Encontramo-nos, assim, perante os desafios de:

- Permitir aos idosos desenvolver os conhecimentos e habilitações necessárias para o exercício de uma cidadania ativa.
- Aproximar os cidadãos e criar uma sociedade voltada para o futuro, que incentive e valorize o papel dos idosos e permita que todos possam viver com dignidade, independentemente da idade, sexo, raça ou origem étnica, religião ou orientação sexual.
- Permitir que as sociedades possam vir a beneficiar cada vez mais das capacidades e conhecimentos das pessoas mais velhas e que ao mesmo tempo possa garantir a sua integração, participação e não discriminação nas sociedades.
- Promover o contacto, a partilha de experiências e o entendimento mútuo entre gerações para fortalecer os respetivos laços de solidariedade.

Minhas senhoras e meus senhores. Estamos aqui hoje sob o tema: “Uma sociedade sustentável para todas as idades: compreender o potencial de viver mais tempo”.

Em 2017, podemos afirmar que temos as condições de fazer mais e melhor.

Tenham um excelente dia.

José António Vieira da Silva

Lisboa, 21 de setembro de 2017